

Chissano aceita convite de P.W. Botha para visitar oficialmente a África do Sul

O encontro de Songo entre os presidentes Chissano,

de Moçambique, e P. W. Botha, da África do Sul,

incidiu na tónica de trabalhar pela paz regional.

No final das conversações o presidente Joaquim Chissano informou que tinha aceite um convite do presidente Botha para visitar oficialmente a África do Sul.

Numa sessão plenária, em que participaram as delegações dos dois países, foram analisados diversos assuntos de interesse comum, de acordo com o comunicado-conjuncto. Esses pontos incluem:

- Reactivação e reforço do Acordo de Incomati e a promoção do espírito desse pacto de segurança;

- Ligações rodoviárias e por caminho-de-ferro entre a África do Sul e Moçambique;

- Melhoramento do nível operativo do porto de Maputo e promoção da sua utilização;

- O projecto hidroeléctrico de Cabora Bassa e o fornecimento de energia à RSA;

- Questões relativas à mão-de-obra e o emprego de mineiros moçambicanos na África do Sul;

- O monumento ao líder Voortrekker Louis Trichardt e as celebrações do 150.º Aniversário da data da sua morte;

- Contencioso sobre propriedades em Moçambique pertencentes a cidadãos sul-africanos.

O comunicado-conjuncto indica também que «as conversações decorreram numa atmosfera frutífera e cordial».

Os dois estadistas reafirmaram o seu compromisso para com a paz, estabilidade e cooperação. Eles enfatizaram que as relações bilaterais entre os seus países serão construídas com base «nos aspectos positivos que temos em comum».

93 MIL MOÇAMBICANOS TRABALHAM NA A. DO SUL

A delegação sul-africana, chefiada pelo presidente P. W. Botha incluiu os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, respectivamente Pick Botha e Magnus Malan e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Jannie Geldenhuys.

Durante as conversações, ambas as partes concordaram em manter conversações regulares para melhorar as condições dos 93.000 moçambicanos que trabalham na África do Sul, mais de metade dos quais são mineiros.

Um dos oficiais superiores da delegação sul-africana indicou «que isso implicará que Pretória venha a aceitar um maior número de trabalhadores emigrantes moçambicanos no país».

Em declarações prestadas a jornalistas, o eng. Fernando Castro Fontes, representante de Portugal na gestão de Cabora Bassa declarou que nas conversações tripartidas entre Portugal, Moçambique e a África do Sul ficou acordado em Junho que «uma unidade especial de tropas moçambicanas, dotada de veículos, equipamento de rádio e outros componentes não letais fornecidos pela África do Sul, iria operar para garantir a segurança da linha de fornecimento de energia à RSA, logo que a mesma estiver reparada».

O eng. Castro Fontes disse que mais de 500 pilares de torres de transmissão de energia tinham sido danificados numa extensão de 100 kms, a partir de 400 kms a sul de Cabora Bassa, tendo estimado em 70 milhões de randes o custo da reparação que se calcula começar no início do próximo ano e ficar concluída no final de 1989 ou nos princípios de 1990.

Sec. Jb. 19/9/88